



23.º ANIVERSÁRIO EVOCOU OBREIROS DA UTOPIA

IAC ESTARÁ SEMPRE ONDE ESTIVER A CRIANÇA



ENCONTRO DO
SECTOR DE
HUMANIZAÇÃO
P. 6/7

LÉON DUJARDIN
– O RISCO DE
“SER CRIANÇA”
P. 4

EDITORIAL

Há 23 anos que diariamente e num trabalho de parceria marcamos positivamente e com intervenções de qualidade a nossa acção em prol da criança, quer seja na família, na escola, no hospital, ou na comunidade.

Ao longo do tempo o nosso compromisso e acima de tudo a nossa vontade têm-se pautado pela esperança de modestamente estarmos a contribuir para uma sociedade mais justa, mais humanizada e sobretudo mais tolerante.

dramáticas que comprometem muitos dos valores que defendemos e a resposta para essas situações não passa só pelas instituições, pelos serviços, ou pelo Estado, passa em primeiro lugar por nós mesmos.

Cada um de nós é responsável por participar activamente na construção de uma sociedade que assegure mais e melhor qualidade de vida para todos.

No entanto, ainda hoje nos deparamos com situações

MANUEL COUTINHO

COM ESTE NÚMERO DO BOLETIM DO IAC,
SEPARATA “A CRIANÇA E O JOVEM NO HOSPITAL”

A UTOPIA E A DETERMINAÇÃO

O Instituto de Apoio à Criança comemorou no dia 14 de Março o seu 23º aniversário, no Anfiteatro do Hospital Júlio de Matos, revisitando a utopia do seu sócio fundador João dos Santos que perguntava: "Seria utópico um Instituto da Criança que visasse reunir todos, nas tarefas colectivas de criação e da educação



BOLETIM DO IAC Nº 79
JANEIRO/MARÇO 2006

director

Matilde Rosa Araújo

editor

Clara Castilho

conselho editorial

Coordenadores de Serviços IAC

equipa técnica responsável

Anabela Fonseca, Ana Filipe,

Cristina Funico, Fernando

Carvalho, Isabel Oliveira,

Palmira Carvalho

colaboradores

Anabela Fonseca

Alexandra Simões

Inês Legatheaux

Manuel Coutinho

Fórum Construir Juntos

Leonor Santos

Palmira Carvalho

Sónia Valente

edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-45 Lisboa

Tel.213617880-Fax213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: iacsede.netcabo.pt

concepção gráfica e produção

José Imaginário

fotolitos e impressão

Tipografia da Associação dos
Deficientes das Forças Armadas

depósito legal

Nº74 186/94

tiragem

3000 ex.

das crianças?".

Num primeiro painel, individualidades presentes na fundação do IAC e de várias áreas de intervenção reflectiram sobre a importância dum projecto que abraçaram desde a primeira hora. Manuela Eanes, Emílio Salgueiro, psicanalista, Armando Leandro, juiz conselheiro, Agostinho Moleiro, pediatra, Maria Emília Brederode, pedagoga, e António Torrado, escritor, trouxeram olhares multifacetados sobre a evolução e fundação do IAC. Elza Chambel também deu o seu contributo, com uma visão externa, uma vez que desde os primeiros momentos foi parceira em várias iniciativas do IAC.

Ao reflectir sobre os obreiros desta utopia, evocou-se o nome incontornável do fundador João dos Santos. A determinação de Manuela Eanes com a sua capacidade de reunir especialistas e defensores dos direitos da Criança permitiu prosseguir a sua utopia. Ambos foram considerados como as duas colunas de suporte do IAC, as suas paredes mestras.

IAC, INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA

Em 1983, a criança era um sujeito com pouca identidade. Nesta reflexão conjunta sobre a evolução do IAC, verificou-se que esta demonstra a dialéctica constante entre a busca da utopia e as acções para a levar à prática, reconhecendo-se ao Instituto uma contribuição inigualável, para que a Lei seja uma prática consciente.

Passados 23 anos, a utopia deveria pertencer ao passado, pois muito se trabalhou sobre os direitos da criança. No entanto, constatamos que também fazem parte da realidade a pobreza e a negligência... Considera-se então necessário analisar os problemas que levaram a resistir à mudança. Como

mudar mentalidades, inércias, para que a criança e as famílias não tenham de esperar tanto?

A comunidade tem um papel activo a desempenhar na detecção, prevenção e denúncia da criança negligenciada. Tendo sido reforçado o IAC enquanto instituição de referência, facilitador de mudança, tendo sempre presente todas as instituições, incluindo a comunidade em que se insere a criança. O segredo está na congregação de esforços e de saberes, tais como a literatura, o que foi lembrado pelo escritor António Torrado, "os escritores têm co-responsabilidade na vida das crianças", assumindo que escrevia para as crianças como forma de luta, ou mesmo por Emílio Salgueiro, que citou Maio de 68: "Sejamos realistas, peçamos o impossível!".

Novos desafios e novas utopias podem e devem surgir, ou seja, através da prevenção primária e secundária, de concepções de políticas integradas congregando esforços num sistema articulado de informação para que a Comunicação seja real, sendo assim possível efectivar a Defesa dos Direitos da Criança.

O RISCO DE SER CRIANÇA

Num segundo momento, reflectiu-se sobre "Ser Criança, onde está o risco?", painel no qual Marçal Grilo, Leonor Santos, Laborinho Lúcio, Maria do Rosário Rodrigues e Henrique de Barros se debruçaram sobre a situação da criança na actualidade.

A discussão levou à identificação de urgências nas diversas áreas do conhecimento, tais como a importância do apoio precoce desde o útero, o factor de socialização que constitui o pré-escolar, salientando-se a importância da família como primeira responsável

pela Criança. A família, a escola e a própria comunidade foram analisadas enquanto produtores de risco para a criança. Foi conclusivo que esta tem direito a uma família, seja biológica ou adoptiva, ou seja, uma família afectiva.

Também a situação da Criança face à promoção da Saúde sofreu mudanças paradigmáticas desde que se descobriu que certas doenças do adulto têm origem em exposições fetais, isto é, que as condições presentes no curto período da vida intra-uterina determinam em larga medida a ocorrência de doenças crónicas no adulto. A forma de estudar e conhecer os mecanismos individuais e sociais da saúde só pode ser verdadeiramente possível se acompanharmos atentamente os recém-nascidos para analisar a interacção das heranças genéticas e familiares. Foi ainda realçado como exemplo a infecção VIH em que esse conjunto de factores está muito presente, constituindo um caso de estudo exemplar, pois a doença – sida – resulta de



um longo processo de maturação biológica e comportamental sobre o qual podemos ganhar ou perder a oportunidade de intervir em múltiplos momentos, nomeadamente quando pensamos na criança, não devemos esquecer a mãe.

Por último, Leonor Santos salientou a importância de reflectir sobre os conceitos e o sentido que lhes atribuímos quando abordamos a criança em risco, perigo e marginalizada.

O PAPEL DAS PARCERIAS

O dia terminou com uma conferência proferida por Léon Dujardin, presidente da Rede Europeia de Acção Social (ESAN), que apresentou os objectivos desta instituição assim como os seus programas. Sublinhou que a actuação desta instituição está assente em valores, nomeadamente o respeito pela dignidade do ser humano e o reconhecimento da criança enquanto Ser de Direito. Os riscos das crianças decorrem do desrespeito pela sua dignidade enquanto seres humanos ou do não reconhecimento da sua existência enquanto Ser de Direito.

De seguida, foram apresentadas as diversas formas de actuação da ESAN, na identificação dos problemas sociais que decorreram da integração europeia, no diálogo com os órgãos de decisão política e económica e na possibilidade de permitir às ONG existentes aumentar a sua eficácia ao trabalharem em rede. Foi neste último sentido que realçou as parcerias desenvolvidas com o IAC ao longo dos anos como exemplo claro de um trabalho conjunto de excelência e em rede. □

CARTA DE LÉON DUJARDIN A MANUELA EANES

“A minha participação no 23º aniversário da vossa instituição permitiu-me conhecer melhor o trabalho que realizam e a qualidade do mesmo. Apreciei o acolhimento caloroso que a senhora e toda a sua equipa me proporcionaram, bem como o programa da visita.

Estou feliz de ter encontrado as crianças com e para as quais vocês agem, as equipas de jovens que trabalham com elas com dedicação e competência e, igualmente, as numerosas personalidades de grande qualidade que apoiam a vossa instituição.

A participação do IAC na Rede e em vários dos seus programas, o papel do vosso vice-presidente José Coelho Antunes no Conselho da ESAN, assim como de Elza Chambel, a presença de Matilde Sirgado na maior parte dos nossos Encontros, é uma riqueza para a nossa Rede. Esta estadia foi um encorajamento para facilitar o desenvolvimento das associações e instituições sociais na Europa. Penso que elas são um pilar indispensável nas nossas sociedades no sentido contribuir para um melhor equilíbrio entre uma economia e uma política social de alto nível.” □

A AFIRMAÇÃO DE UMA REDE



Receber uma pessoa afável é garantia, para quem recebe, de passar agradáveis momentos plenos de calor humano. Receber Léon Dujardin, presidente da Rede Europeia de Acção Social (ESAN), foi, para além disso, a afirmação próxima dos Projectos da Rede, radicados no conhecimento dos problemas de exclusão que afectam muitas pessoas, nomeadamente na Europa.

Mas não só. Ao longo dos quase cinco dias que passou entre nós, de 13 a 17 de Março, a convite da direcção e por ocasião do 23º aniversário do IAC, o presidente da ESAN foi prelector no primeiro dia do encontro "A Criança – O Direito à Utopia Acolhimento e Estadia no Hospital" com a conferência "Être Enfant – Oú est le risque", sublinhando que o principal risco para a criança é o "não reconhecimento da sua existência como sujeito de direitos, o não reconhecimento da sua dignidade e que o futuro das cri-

anças é responsabilidade de todos, numa Europa Social que é da nossa responsabilidade".

A visita ao Projecto Rua e ao SOS-Criança foram dois momentos em que cada sector pôde partilhar a sua experiência, os fundamentos e prioridades da intervenção.

As visitas a dois bairros – 6 de Maio e Olival do Pancas – constituíram dois momentos comoventes da visita e onde pôde observar a luta dos mais excluídos pela sobrevivência.

No Bairro 6 de Maio, foi ainda possível perceber como funciona no terreno a acção concertada de algumas entidades, com destaque para o Centro Social do Bairro 6 de Maio, a Ludoteca João de Deus e o próprio IAC, através da acção "Aprender na Rua". No Bairro Olival do Pancas, depois do reconhecimento do bairro, com a ajuda de um jovem mediador, a equipa confeccionou um simpático almoço.

Na visita ao Carrefour Portugal,

Léon ficou ao corrente do ponto de situação relativamente ao Projecto Educar e Formar para Inserir de que a Rede foi impulsionadora.

A parte cultural do encontro foi também motivo para apreciarmos a visita de. Léon Dujardin com o Castelo de S. Jorge por pano de fundo ou o fado como que a evocar já as "saudades" que o fim da visita anunciou.

De referir também a participação de Elza Chambel, consultora de Projectos de Acção e Desenvolvimento Social, que nos acompanhou durante todos os dias.

Enfim, foi uma semana repleta de emoções e de partilha de conhecimentos, de que guardamos as melhores recordações, que nos fará sempre lembrar que a "Europa Social e solidária é assunto de todos". □

CRIANÇAS EM NOTÍCIA

O Centro de Estudos e Documentação sobre a Infância participa no projecto de investigação científica Crianças em Notícia, no âmbito de um acordo de cooperação entre o IAC o Centro de Investigação Media e Jornalismo (CIMJ) celebrado em 13 de Julho de 2005. Decorreram já três sessões de reflexão restritas, na sede do CIMJ, em que participaram as técnicas do IAC Maria João Malho e Ana Tarouca.

Constitui-se como objecto de análise deste estudo as notícias sobre a criança e o adolescente,

veiculadas através dos media em Portugal, no ano de 2005. A investigação recai tanto na imprensa escrita como no jornalismo televisivo.

Este projecto, que reúne profissionais dos media e o IAC enquanto organização interventora no campo dos Direitos da Criança, visa, através da análise da cobertura jornalística de eventos e problemáticas associadas às crianças, averiguar até que ponto estes direitos são respeitados pela comunicação social.

O poder de denúncia e mobi-

lização dos media é indiscutível e meritório. Mas até que ponto não se envereda pelo apelo fácil e sensacionalista? Até que ponto não se cede a um sentimento de fatalidade associado a retratos personalizados de infâncias difíceis em vez de investir na veiculação de conteúdos construtivos, na busca de soluções e na divulgação de esforços e projectos sociais bem sucedidos? São estas algumas das questões em discussão. □

ANA CRISTINA TAROUCA

WORKSHOP SOBRE A DOR NA CRIANÇA

Teve lugar no dia 15 de Março um workshop sobre "A Dor na Criança – Procedimentos e Condutas" sob a orientação de Christiane Buisson, anestesiológica, e de Filomena Pereira, pediatra oncológica.

Nesta jornada participaram 30 profissionais, entre psicólogos, médicos pediatras, enfermeiros e educadores de Infância. Christiane

Buisson é uma das co-autoras da publicação Guide pour la Prise en Charge de la Douleur de l'Enfant, tendo vindo a Portugal a convite do Sector da Humanização que traduziu e adaptou essa mesma obra.

Este workshop inseriu-se no projecto "A Dor na Criança", desenvolvido pelo Sector da Humanização com o apoio do Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano

da Fundação Calouste Gulbenkian. Nesta sessão de trabalho, foram apresentadas e discutidas técnicas e procedimentos farmacológicos e não farmacológicos de avaliação e combate à dor na criança num confronto e reflexão conjuntos sobre a situação portuguesa e francesa.

INÊS LEGATHEAUX

ACTIVIDADE LÚDICA

"CRESCER SAUDÁVEL – A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR"

Na sequência do protocolo de colaboração estabelecido no ano de 2005 entre o Sector da Actividade Lúdica e a Câmara Municipal da Amadora, continuam este ano a realizar-se as Sessões para Pais.

A primeira sessão decorreu no Jardim de Infância de São Brás, no

dia 16 de Janeiro, e a segunda realizou-se no Jardim de Infância da Damaia 3, no dia 30 de Janeiro. Estiveram presentes um total de 39 pais, 7 avós, 3 educadoras, 8 crianças, 1 auxiliar e 1 coordenadora de ATL.

Estas sessões são organizadas pelo Sector da Actividade Lúdica

com o objectivo de promover a importância do brincar e do brincar, evidenciando o papel do Lúdico no desenvolvimento integral da Criança e no fortalecimento da relação entre pais e filhos.

ANABELA FONSECA

ACOLHIMENTO E ESTADIA DA CRIANÇA E DO JOVEM NO HOSPITAL

De 15 a 17 de Março, o Sector da Humanização do IAC promoveu o Encontro "Acolhimento e Estadia da Criança e do Jovem no Hospital" que se inseriu nas comemorações do 23º aniversário do Instituto. O encontro, no Anfiteatro do Hospital Júlio de Matos, reuniu cerca de 100 participantes.

A abertura formal do evento coube a Leonor Santos, coordenadora do Sector de Humanização, que referiu a organização deste encontro como o encerramento do projecto "Acolhimento e Estadia da criança e do Jovem no Hospital", apoiado pela Fundação Glaxo-SmithKline das Ciências da Saúde e desenvolvido pelo Sector desde 2001. Este encontro pretendeu tornar públicos os resultados deste estudo, lançar publicamente o "Guia" que integra estes resultados, reflectir sobre as políticas e questionar o futuro, com o objectivo de formular propostas que visem tornar o processo de prestação de cuidados mais humano, solidário, criativo e científico. O encontro integraria ainda uma sessão de homenagem à pediatra e professora Maria de Lourdes Levy, em que seria apresentada a publicação Maria de Lourdes Levy Porque Não Desisto! e uma exposição documental representativa da sua vida pessoal e profissional.

Num primeiro painel "Crianças e Jovens. Um Contexto Hospitalar Favorável", diversos especialistas debruçaram-se sobre aspectos específicos da prestação de cuidados centrada na Criança e nos princípios que a Pediatria tem de

adoptar para que esta seja feita de forma adequada e humana. A realidade portuguesa na pediatria foi apresentada e discutida, nomeadamente quanto a necessidades humanas, logísticas e de equipamento.

De seguida, na abordagem de temáticas mais específicas da hospitalização da Criança, surgiu uma reflexão sobre a actividade mais própria da Criança, o brincar. "Brincar no hospital é, a par da medicação e dos exames clínicos, um processo válido e insubstituível de tratamento".

A especificidade do grupo dos adolescentes foi igualmente abordada, tendo-se identificado os quatro pontos fundamentais a ter em conta no acolhimento / internamento de adolescentes: o espaço, que deve ser próprio para o jovem; o equipamento, que deve ser adequado a esta faixa etária; a equipa, que a par de estabelecer regras e limites a comunicar aos jovens, deve ter formação geral adicionada de uma formação específica; a promoção do desenvolvimento do adolescente, que deve ser a atitude dominante dos profissionais de saúde, fomentando o seu direito à opção.

Uma análise da Carta da Criança Hospitalizada à luz da legislação portuguesa trouxe um olhar diferente sobre as crianças em perigo, muitas das quais passam pelos hospitais e pelos centros de saúde, e sobre as necessidades de protocolos e projectos em relação a estas crianças que advoguem a quadratura da humanização e da Protecção da criança em perigo e hospitalizada: criança doente,

família, meio hospitalar, entidade de protecção no mau trato, ampliando-se eventualmente esta Carta Hospitalar assim como o regulamento sobre Procedimentos e Factores de Risco.

Numa reflexão conjunta sobre "Plano Nacional de Saúde: Que Futuro para os Cuidados à Criança?" foram analisados os desafios actuais da Saúde Infantil e Juvenil, oriundos das mudanças ocorridas nos últimos anos, nomeadamente no que se refere a filhos de imigrantes ou de pais de grupos étnicos minoritários, sem vigilância na saúde e com poucos recursos na doença, assim como doenças emergentes. Os cuidados de saúde à criança e ao jovem devem ser especializados, centrados na família, em parceria, com continuidade e partilhados, qualquer que seja o nível, primário ou hospitalar, através de um esforço interdisciplinar coordenado.

Especificamente quanto aos Serviços de Pediatria, foram apontadas condições mínimas a respeitar enquadradas pela Carta da Criança Hospitalizada,

Ainda foram discutidos temas relacionados com "A Família", nomeadamente a presença dos pais no hospital, a necessidade do envolvimento entre mãe-filho e a importância da comunicação para o contacto com outras culturas. Numa conferência sobre "O Espaço dos Pais no Hospital", Françoise Galland, coordenadora da Associação SPARADRAP (associação francesa que apoia profissionais e famílias com crianças hospitalizadas), deu a conhecer os resultados dum

estudo desenvolvido pela associação que coordena acerca do papel que os pais desempenham aquando da hospitalização de uma criança.

O painel "Participação Social como Exercício de Cidadania" permitiu observar exemplos de formas de intervenção profissionalizadas, nomeadamente a Música no Hospital, a Fundação do Gil com a Hora do Conto, a Hora da Música e a Hora da Descoberta e ainda a Operação Nariz Vermelho.

Sobre as "Novas Tendências na Organização dos Cuidados", foram apresentados temas exemplificativos das alterações progressivas dos sistemas de saúde no seio dos hospitais. Nesse sentido, abordaram-se questões como o internamento de curta duração, os cuidados continuados onde foi apontada a importância do enfermeiro de ligação assim como as especificidades do transporte pediátrico intra e inter hospitalar.

A encerrar o encontro, a coordenadora da EACH (European Association for Children in Hospital) e presidente da APACHE (associação para a melhoria das condições das crianças hospitalizadas), Sylvie-Rosenberg Reiner, apresentou as duas associações assim como o trabalho de parceria que estas têm desenvolvido a nível da Europa com outras entidades na Defesa dos Direitos da Criança Hospitalizada, nomeadamente o Sector da Humanização do IAC. O "Guia da Hospitalização das Crianças", publicação que está na origem do projecto desenvolvido pelo Sector da Humanização que agora se encerrou com a publicação do Guia Acolhimento e Estadia da Criança e do Jovem no Hospital foi ainda exposto como resultado destas parcerias. □

LEONOR SANTOS
INÊS LEGATHEAUX

"MARIA DE LOURDES LEVY – PORQUE NÃO DESISTO!" PARA QUE AS MEMÓRIAS NÃO SE PERCAM

A carreira (vida) da Professora Doutora Maria de Lourdes Levy (Sócia fundadora do IAC) constitui um exemplo de dedicação excepcional à Criança, à Pediatria e à causa do IAC. Como forma de reconhecimento do seu empenho e persistência, o Sector da Humanização decidiu publicar uma fotobio-



grafia em que estão reunidos alguns dos momentos mais importantes da sua vida. Trata-se de um percurso que começa em 1921 e ainda não terminou. Escondidos atrás do rigor e da frieza das datas, descobrem-se lembranças, um imaginário repleto de apontamentos de um tempo que já lá vai. É a Lisboa dos anos 30, o Liceu Maria Amália ou mesmo a Faculdade de Medicina em 1940.

Depois, na segunda metade do século XX, acompanha-se um percurso dedicado à Medicina, à Pediatria e em geral, à causa da Criança. Enquanto professora, enquanto médica ou mesmo na participação em associações científicas, é a própria história da Pediatria que se desenha. O amor com que Maria de Lourdes Levy se dedicou às associações de solidariedade social, como o IAC, testemunha o seu empenho na projecção social das questões relativas à saúde e à educação na infância. O objectivo principal da obra é deixar um contributo para que as memórias não se percam, nomeadamente as referentes à história da Pediatria Portuguesa, onde Maria de Lourdes Levy desempenhou e desempenha um papel de relevo.

LEONOR SANTOS
INÊS LEGATHEAUX

GUIA "ACOLHIMENTO E ESTADIA DA CRIANÇA E DO JOVEM NO HOSPITAL"

OS RESULTADOS DO ESTUDO "ACOLHIMENTO E ESTADIA DA CRIANÇA E DO JOVEM NO HOSPITAL" PERMITIRAM ORGANIZAR UMA FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE CADA HOSPITAL QUE INTEGROU A PRESENTE PUBLICAÇÃO. TRATA-SE DE UM ELEMENTO DE CONSULTA PARA QUALQUER CIDADÃO, PERMITINDO-LHE IDENTIFICAR O PERFIL PEDIÁTRICO DE CADA HOSPITAL, ASSIM COMO ALGUMAS DAS SUAS PARTICULARIDADES. ALÉM DAS FICHAS, O GUIA INCLUI OS RESULTADOS DO ESTUDO E TEXTOS DE PROFISSIONAIS DE DIFERENTES ÁREAS E DE RECONHECIDA COMPETÊNCIA SOBRE TEMAS RELEVANTES NA ABORDAGEM DA RELAÇÃO HOSPITAL/CRIANÇA/FAMÍLIA E COMUNIDADE. ESTE GUIA SERÁ DISTRIBUÍDO AOS PRESIDENTES DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO DOS HOSPITAIS PORTUGUESES, AOS DIRECTORES DOS SERVIÇOS DE PEDIATRIA E AOS RESPONSÁVEIS PELAS UNIDADES OPERATIVAS DA PEDIATRIA, PRETENDENDO-SE DAR A CONHECER ALGUNS ASPECTOS DA REALIDADE HOSPITALAR NACIONAL E SUSCITAR A REFLEXÃO EM VISTA A UM MELHOR ACOLHIMENTO DA CRIANÇA NO HOSPITAL.



CHILDOSCOPE NA ÁUSTRIA

Decorreu de 19 a 22 de Janeiro o último encontro de preparação do Directório Internacional Childscope, o directório interactivo disponível na Internet www.childscope.net,

que visa congregar as organizações europeias a trabalhar no âmbito das crianças desaparecidas e exploradas sexualmente.

Este encontro, em Viena, permitiu o encontro entre as quatro entidades organizadoras deste projecto, e os 7 novos países que se juntaram ao projecto, que conta com o financiamento Daphne.

Assim, o IAC, a Child Focus (Bélgica), a Die Mowe (Áustria) e a Redd Barna (Noruega) promoveram a apresentação das visões legais e judiciais nacionais sobre o fenómeno dos novos parceiros: Chipre, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Letónia, Lituânia e Malta, bem como a partilha de boas práticas e



metodologias de divulgação do directório e de combate ao desaparecimento e exploração sexual de crianças.

A ONG anfitriã, Die Mowe, realizou uma pequena conferência de imprensa, chamando a atenção para a situação nacional/europeia e a importância que a Áustria pretende dar ao combate deste fenómeno durante a sua presidência da CE.

Ficou assim completa a ronda de reuniões com os 29 países participantes do Directório, que reúne informação sobre a missão, papel, estrutura e práticas das ONG que combatem o desaparecimento e exploração sexual de crianças, para além de apresentar a visão e

disposição legal/judicial de cada um destes países em relação ao problema.

O IAC irá manter a coordenação nacional do directório, que apresenta ainda uma secção de agenda de eventos e publicações sobre os temas.

De referir que o interesse nacional neste directório tem sido uma constante, durante todo o projecto, a ver pela afluência ao site que coloca Portugal mensalmente entre os 10 países com maior número de visitas. □

ALEXANDRA SIMÕES

FÓRUM NO SEIXAL

PROMOÇÃO DA SAÚDE

Realizou-se, no dia 4 de Março, no Seixal, o II Fórum de Organizações não Governamentais de Solidariedade Social intitulado "Promoção da Saúde – Trabalhar em conjunto para o bem comum".

Em representação do IAC esteve Leonor Santos, coordenadora do Sector da Humanização, com a

intervenção "Promoção da Saúde", que enquadrou este conceito na óptica da criança e do jovem, identificando os determinantes da sua saúde desde o momento da concepção até à idade adulta.

Foi dada relevância à prevenção de comportamentos de risco, às condicionantes da saúde da mãe, às condições de vida das

famílias e à escola, tendo Leonor Santos feito uma reflexão sobre a prevenção da infecção VIH nas crianças e nos jovens, apontando a necessidade de se estar atento à Mãe e dando particular relevo aos problemas específicos desta população. □

ANABELA FONSECA

"É MAIS FÁCIL TRABALHAR BEM"

A Rede Construir Juntos o IAC - Forum Construir Juntos realizou mais um encontro no dia 29 de Março de 2006, em parceria como Centro Social Paroquial de Recardães, que aderiu à Rede em 21 de Novembro de 2005 e propõe assumir-se como Pólo Regional da Rede Construir Juntos do Distrito de Aveiro.

Na sessão de abertura, o director do CSPR, padre Costa Leite, congratulou-se por esta iniciativa decorrer na sua instituição – "que procura ser um espaço comunitário capaz de estabelecer redes de parceria e despertar atitudes de participação e corresponsabilização na busca de soluções para os problemas que afectam sobretudo as crianças e as famílias".

Acerca do fenómeno das Crianças Desaparecidas e/ou Sexualmente Exploradas, Alexandra Simões, do IAC SOS-Criança, partilhou as preocupações, os desafios com que se debatem todos os países face a redes organizadas de exploração e tráfico de pessoas, dando a conhecer estatísticas da realidade portuguesa. Alertou para os cuidados a ter relativamente à

relação das crianças com a Internet e sublinhou a necessidade de colocar no centro das preocupações das instituições com responsabilidade na área da infância e juventude a questão do Desaparecimento e/ou Exploração Sexual de Crianças, sensibilizando para a necessidade de fazer circular a informação e melhorar o directório das instituições a trabalhar nesta problemática.

Na comunicação "Abusos Sexuais a Crianças: Perspectiva Médico-Legal", a especialista em Medicina Legal e com mestrado em Sexologia Forense Susana Tavares, que exerce funções no Instituto Nacional de Medicina Legal (Delegação de Coimbra), abordou os procedimentos médico-legais, sensibilizando os presentes para alguns cuidados a respeitar tendo em vista a salvaguarda dos vestígios/provas de situações em que ocorre o crime de abuso sexual.

Numa outra comunicação, intitulada "Criminalidade Sexual Contra Crianças e Jovens", Isabel Polónia, subdirectora nacional da Polícia Judiciária, destacou a função da Polícia Judiciária como autoridade

responsável pela investigação dos crimes de abuso sexual de crianças, ilustrando a sua apresentação com a abordagem de casos práticos de forma a tornar mais elucidativa a apresentação dos procedimentos da PJ.

O juiz Maia Neto, procurador-geral adjunto e representante da Procuradoria-Geral da República na Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo, proferiu a conferência "O papel das Comissões em matéria de Crime contra Crianças e Jovens. Conheço um Caso... O que Faço? A quem Comunico?", onde realçou a importância da comunicação dos factos por todos, enquanto um dever de cidadania. Desenvolveu na sua apresentação o enquadramento jurídico-legal deste tipo de crime referindo-se a normas internacionais de que emanam a legislação portuguesa. E partilhou procedimentos de trabalho em rede que urge implementar para que todas as instituições façam o seu "trabalho de casa...e o façam bem feito", afirmando ainda que "é mais fácil trabalhar bem!". □

EQUIPA DO FÓRUM CONSTRUIR JUNTOS

EMPRESAS E ENTIDADES QUE ATRIBUÍRAM DONATIVOS AO IAC EM 2005

- A Cascata
- Ass. Açoriana Ed. Pela Arte livros
- Associação Lusa de Yoga
- Caixa Geral de Depósitos h)
- Carrefour Portugal
- CERCICAPER
- Cla - Catering Linhas Aéreas
- Compal I)
- Cooperativa Habitação Económica
- Cosec Comp. Seguro de Créditos
- Critério - Prod. Gráfica, Lda a)
- Delta Cafés b)
- Effectus-Produtos limpeza/Mundus Perfectus
- Esteves Farma
- Female'n Fame, Lda
- Ferpinta
- Gestos Sociais - Marketing Publicidade
- ITMI
- Mepha, Lda
- Multibase
- Nestlé
- NJC - Gestão e Orga. De Empresas
- Regional Mercadorias
- Revicil
- Sonicel
- Sony Portugal
- CTT
- NJC - Gestão e Orga. De Empresas

ENCONTRO NA HUNGRIA



O encontro da associação que congrega as linhas de apoio à Criança em todo o mundo, Child Helpline International, promoveu o primeiro encontro europeu de linhas telefónicas.

Depois da primeira consulta anual de todas as 193 linhas membro do CHI, em Abril de 2005 em Amsterdão, os parceiros da Hungria, Kék Vonal, foram os anfitriões do primeiro encontro das linhas a operar na Europa, reunindo 28 dos 35 membros europeus, de 9 a 11 de Fevereiro em Budapeste.

O Encontro debruçou-se sobre "o mau uso das linhas", espelhando uma das principais preocupações sentidas pelos técnicos europeus. Voluntários foram chamados para simular várias "chamadas brincadeiras" para atestar quão frustrantes e problemáticas se podem tornar, quer do ponto de vista da despesa de tempo e dinheiro que

acarreta à Linha, quer do ponto de vista do desgaste que provoca na equipa.

A sessão sobre financiamento foi também alvo de grande atenção, pois trouxe à reflexão do grupo através de dois consultores especialistas questões sobre estratégias e métodos de angariação de fundos que nos remetem para a necessidade de possuir indicadores de credibilidade e profissionalismo em todas as acções e serviços providenciados (há muito exigidos no sector económico e que cada vez mais se impõe na área da gestão social).

No encontro foram ainda abordados temas como o apoio da Comunidade Europeia, na sequência da directiva europeia elaborada e aprovada graças aos esforços de todos os membros do CHI relativa ao apoio financeiro desta entidade e dos governos nacionais às linhas

de ajuda à Criança. Ou ainda o Guia de Princípios, Standards e Práticas que tem vindo a ser construído com a participação de todos.

Também foi analisada a velha ambição de ver criado um número comum internacional, de três dígitos para todas as linhas, com a presença do representante da International Telecommunication Union, entidade criada em 1865 nos EUA e que define, entre outros aspectos, os critérios standard das telecomunicações (por exemplo, o indicativo internacional de cada país).

O encontro terminou com a visita às instalações da Linha anfitriã, Kek Vonal, e a entrega de diplomas de filiação na Child Helpline Internacional, pela mão da presidente da direcção. □

ALEXANDRA SIMÕES

UM GUIA DE ATITUDES E PROCEDIMENTOS

"A Dor na Criança - Guia de Atitudes e Procedimentos" aborda, de forma quase exaustiva, os conceitos básicos de reconhecimento e avaliação da dor na criança, com sugestões de atitudes uniformizadas de conduta preventiva e terapêutica da dor e listagens organizadas dos fármacos utilizados em Pediatria em França. Trata-se de uma obra que envolveu uma larga equipa de trabalho e só foi possível graças à colaboração do IAC com as associações europeias membros da EACH (European Association for Children in Hospital) e à autorização de publicação graciosa dos seus autores, nomeadamente Christiane Buisson, que recentemente orientou em Portugal a convite do Sector, o Workshop "A Dor na Criança". □

ANABELA FONSECA



ADORNACRIANÇA
GUIA DE ATITUDES E PROCEDIMENTOS

CRIANÇAS SOCIALMENTE EXCLUÍDAS EM CONTEXTO DE MIGRAÇÃO



EUROPEAN FOUNDATION
FOR STREET CHILDREN WORLDWIDE

A convite da Fundação Europeia para as Crianças de Rua no Mundo (EFSCW), o IAC - Projecto Rua participou no Fórum Europeu dedicado ao tema "A Inclusão das crianças como um desafio para os parceiros mediterrâneos da União Europeia – as consequências das migrações para as crianças em risco nos Estados Membros do Sul da Europa: Análises, Conceitos e Estratégias". O Fórum, organizado pela EFSCW, com o apoio da Representação Italiana da Comissão Europeia, realizou-se em Roma nos dias 16 e 17 de Fevereiro de 2006. Participaram representantes de ONG parceiras da Fundação e de organismos públicos, de diversos países (Portugal, Espanha, França, Itália, Grécia) ligados à questão da Imigração e das crianças socialmente excluídas.

As comunicações dos vários prelectores centraram-se na problemática das crianças desacompanhadas, provenientes de diversos países, nomeadamente do Leste da Europa e na problemática dos fenómenos de exploração infantil, que estão muitas vezes associados a esta mobilidade, bem como nas dificuldades de integração dos descendentes de imigrantes.

A UNICEF apresentou alguns dados no que concerne o tráfico de crianças nos Estados membros do Sul da Europa, apontando algumas recomendações.

Os representantes governamentais enquadraram o fenómeno em cada país, referenciando as principais medidas de política adoptadas para fazer face à exclusão social

das crianças ligadas a processos de migração. Em representação do Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME), Pedro Calado apresentou as diversas medidas de promoção da integração dos descendentes de imigrantes em Portugal.

Às ONG parceiras da EFSCW coube apresentar as experiências práticas de terreno desenvolvidas em cada país.

Como representantes do Projecto Rua participaram Matilde Sirgado e Sónia Valente, apresentando uma comunicação sobre o tema "A coexistência de contextos multiculturais e multiétnicos – A integração e aceitação das crianças migrantes no sistema nacional de educação e o papel das famílias".

A encerrar o programa do Fórum, no sentido de debater e perspectivar medidas que assegurem uma efectiva protecção dos direitos da criança no contexto das

migrações, estiveram presentes membros do Parlamento Europeu e da Comissão Europeia, nomeadamente o seu vice-presidente Franco Frattini, que realçou a importância da humanização das normas nacionais entre os diversos países, através da criação de uma política comum de imigração para a Europa, acautelando a protecção às crianças. Neste sentido, encontra-se em preparação um documento – Carta Europeia para os Direitos das Crianças – Princípios Estratégicos e Acções Práticas.

Em conclusão, resta-nos desejar que a Fundação continue a promover este intenso diálogo entre ONG, órgãos públicos e decisores políticos, visando uma intervenção mais eficaz e adequada à realidade do grupo alvo.

SÓNIA VALENTE

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, no dia 7 de Fevereiro de 2005, realizou, no âmbito da avaliação dos sistemas de acolhimento, protecção e tutelares de crianças e jovens, numa audição conjunta, com o PETI, representado pela sua directora, Joaquina Cadete; o Programa "Escolhas", representado pelo seu

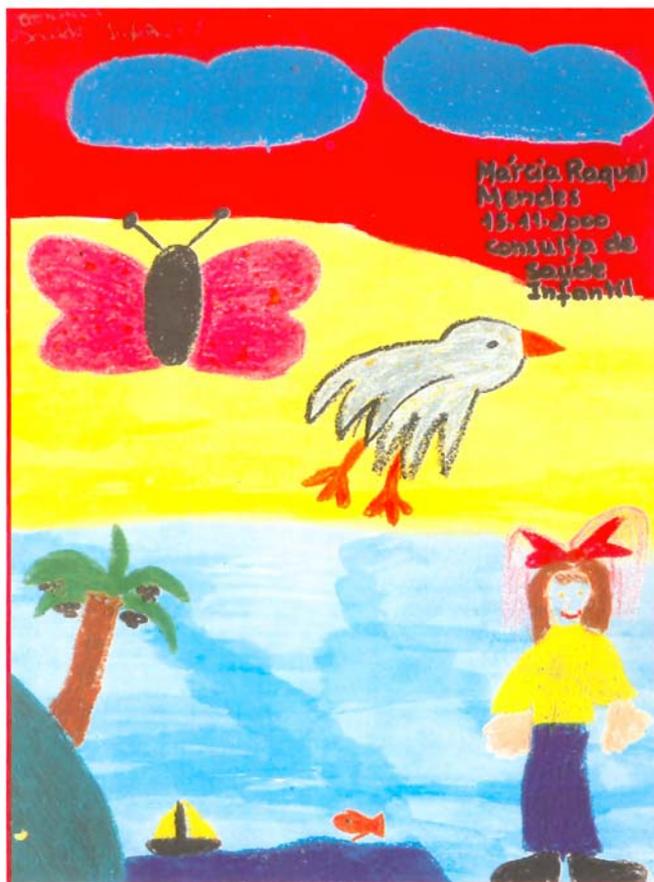
coordenador Rui Marques, e o Instituto de Apoio à Criança, representado pela sua presidente Manuela Eanes, e pelos coordenadores do Projecto Rua e SOS-Criança, respectivamente Matilde Sirgado e Manuel Coutinho. Neste âmbito, estará presente com Matilde Sirgado no dia 2 de Maio na apresentação pública do referido relatório.

I A C P R E S E N T E

- Paula Duarte deslocou-se, em 16, 17 e 18 de Janeiro, a Bruxelas, onde participou numa visita, no âmbito do Programa DAPHNE, a instituições que trabalham na intervenção da problemática da violência doméstica, e em 19 e 20, numa reunião do Programa.
- Na revista Lux, que, através dos seus leitores, elegeu 13 mulheres personalidades femininas 2005, tendo atribuído a Manuela Eanes o Prémio Solidariedade, em Fevereiro de 2006.
- No 5º ano do curso de Medicina da Universidade do Minho, sob o tema "O nascer e o crescer", Ana Perdigão e Manuel Coutinho falaram sobre os Direitos da Criança. O curso pretende que os alunos alarguem e aprofundem a sua compreensão dos problemas e situações que terão que enfrentar.
- Lídia Costa apresentou, a 15 de Fevereiro, uma comunicação no encontro "Olhares sobre a Mediação Sócio-Cultural", organizado pela Associação Mediar e que teve lugar no auditório do IPJ em Moscavide.
- A técnica Paula Ribeiro proferiu uma comunicação subordinado ao tema "Pela Defesa dos Direitos da Criança" no 6º Congresso organizado pela CERCILEI em Leiria (8, 9, 10 de Março) – "Optimizar a Diferença, Acrescentar Valores – Um Desafio à Qualidade".
- No dia 21 de Janeiro, Paula Paçó fez uma acção de sensibilização sobre "Crianças Desaparecidas" e questões de segurança em geral, para a Associação de Pais da Escola EB1 Maria Máxima Vaz, em Odivelas.
- O vice-presidente do IAC, Coelho Antunes, Elza Chambel, consultora em Projectos de Acção e Desenvolvimento Social, e Matilde Sirgado, coordenadora geral do Projecto Rua, deslocaram-se a Barcelona ao Conselho de Administração da ESAN, de 4 a 6 Março.
- Roque Martins, técnico no SOS-Criança, no Seminário sobre Mediação Escolar, na Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Leiria, a 6 de Março.
- Ana Mendonça fez uma prelecção sobre o papel do psicólogo no Projecto Rua, na V Semana da Psicologia, organizada pela Universidade de Psicologia de Évora, no dia 7 de Março.
- Ana Mendonça, Isabel Duarte e Teresa Mendes desenvolveram uma acção de sensibilização para os alunos dos 3º e 4º anos da Escola EB1 Maria Máxima Vaz. O tema foi "Os Direitos da Criança e a Prevenção dos Abusos Sexuais", nos dias 14 e 16 de Março.
- No dia 31 de Março, Ana Mendonça foi prelectora no encontro "Crianças em Risco – institucionalização, sim ou não?", organizado pela Associação Porta Amiga, de Tavira.
- Manuela Eanes fez parte do júri Prémio Mulher Activa que homenageia as mulheres que contribuíram para melhorar a qualidade de vida dos portugueses ou dois

povos de língua portuguesa.

- Manuela Eanes integrou o júri do Prémio Cidadania para Empresas e Organizações (categoria organizações não governamentais), com Jardim Gonçalves, António de Sousa, Isabel Canha, Morfeira da Silva, José Maia, Costa Leal, Manuela Ferreira de Leite e Sporomenho Marques.



I A C N O S M E D I A

- No dia 3 de Janeiro, Manuel Coutinho, foi entrevistado para a Rádio Renascença, sobre a "Importância da Solidariedade e Responsabilidade Social na Denúncia dos Maus Tratos".
- Alexandra Simões, deu uma entrevista, no dia 10 de Fevereiro, para a RTP 1, sobre as "Crianças Desaparecidas".
- Nos dias 19 de Fevereiro, Manuel Coutinho e Alexandra Simões foram entrevistados para a RTP 1, sobre as "Crianças Desaparecidas".
- No dia 24 de Fevereiro, Manuel Coutinho foi entrevistado para a revista XIS, sobre as "Crianças Desaparecidas", e Maria João Cosme participou no programa "Debate Público", sobre o "Maus Tratos a Crianças em Portugal".
- Manuel Coutinho deu uma entrevista para o jornal O Semanário, sobre "Crianças em Perigo", no dia 16 de Março.